

# Universidade do Minho Departamento de Informática

## Sistemas Baseados em Similaridade

Trabalho Prático Individual 4

Gonçalo Almeida (A84610)

Novembro 2020

1.1 Carregar, no Knime, o dataset descarregado e explorar os dados;

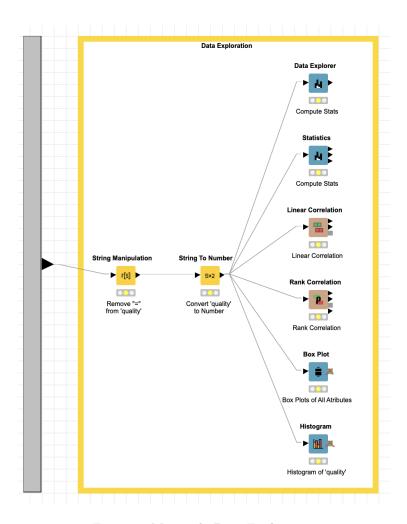


Figure 1: Metanodo Data Exploration

#### 2.1 Tratar os dados, i.e.:

#### 2.1.1 Fazer cast do atributo "quality" para inteiro;

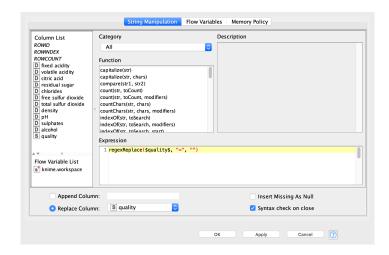


Figure 2: Remover o caracter "=" do atributo 'quality'

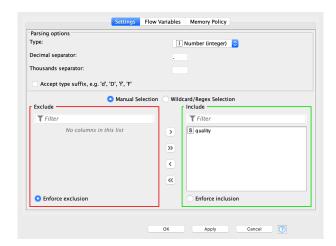


Figure 3: Cast do atributo 'quality'

2.1.2 Normalizar todos os atributos numéricos utilizando a transformação linear Min- max de forma a produzir um input normalizado entre 0 e 1;

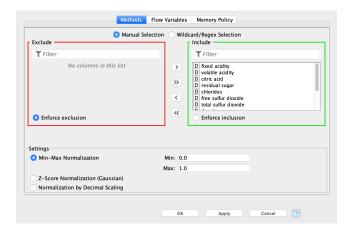


Figure 4: Normalização dos atributos numéricos

2.1.3 Criar 4 bins de igual frequência para a feature "citric acid", substituindo a feature original;

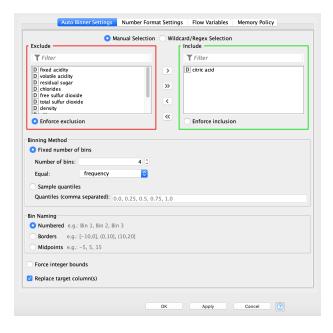


Figure 5: Normalização dos atributos numéricos

2.1.4 Renomear cada bin de forma a que o primeiro corresponda a Low, o segundo a Medium, o terceiro a High e o quarto a Very High.

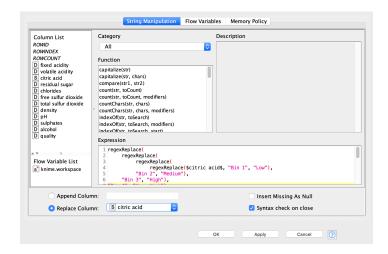


Figure 6: Renomeação de cada bin

### 3.1 Aplicar:

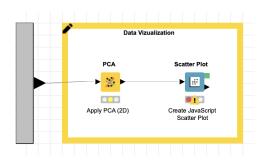


Figure 7: Metanodo Data Visualization

3.1.1 Uma Análise de Componentes Principais (PCA) de forma a projetar os dados em apenas duas dimensões;

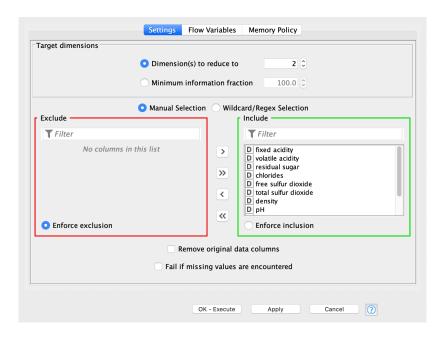


Figure 8: Aplicação de uma PCA

# ${\bf 3.1.2} \quad {\bf Utilizar} \ {\bf um} \ {\bf scatter} \ {\bf plot} \ {\bf para} \ {\bf visualiza} \\ {\bf cão} \ {\bf dos} \ {\bf resultados} \ {\bf obtidos} \ {\bf pelo} \ {\bf PCA}.$



Figure 9: Criação do scatter plot

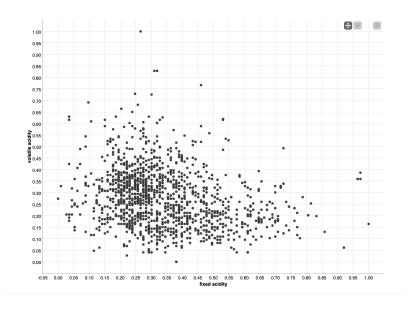


Figure 10: Scatter Plot da PCA

### 4.1 Segmentar o dataset:

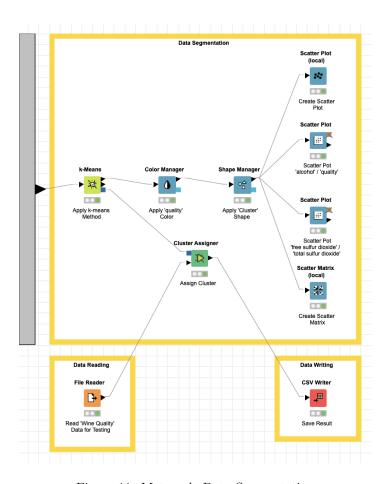


Figure 11: Metanode Data Segmentation

#### 4.1.1 Aplicando o método k-means;

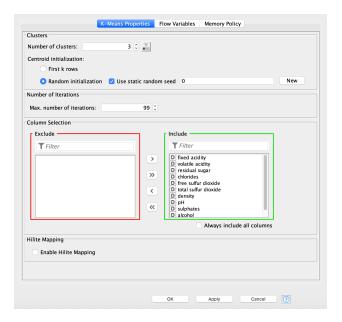


Figure 12: Método k-means

# 4.1.2 Atribuir diferentes cores por qualidade do vinho e diferentes formas aos clusters;

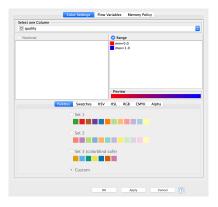


Figure 13: Atribuição de cores por qualidade do vinho



Figure 14: Atribuição de formas aos clusters

4.1.3 Criar scatter plots e scatter matrixes que permitam ter uma noção gráfica, em duas dimensões, dos atributos e dos clusters criados;

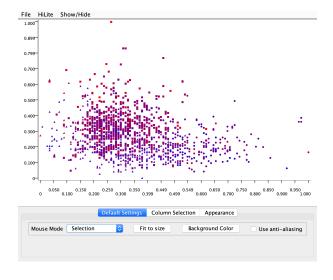


Figure 15: Scatter plot

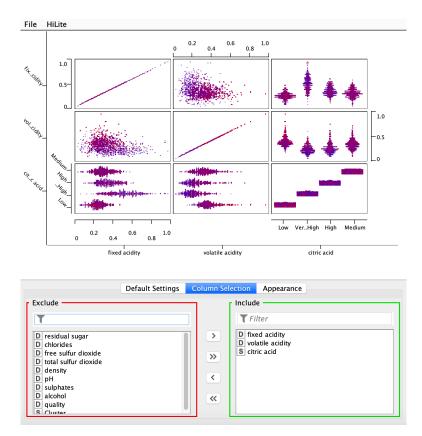


Figure 16: Scatter Matrix

4.1.4 Ler e tratar os dados de teste de forma a que, com base no modelo desenvolvido nos passos anteriores, seja atribuído um cluster a cada registo deste ficheiro;

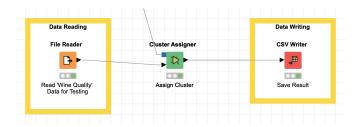


Figure 17: Leitura dos dados de teste e aplicação do modelo desenvolvido

#### 4.1.5 Guardar o resultado da atribuição num ficheiro csv.

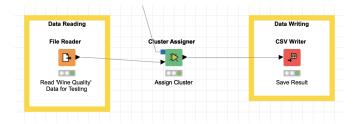


Figure 18: Guardar o resultado

5.1 Parametrizar o workflow, utilizando variáveis de fluxo para definir o número de bins, o número de clusters e os títulos dos gráficos criados;



Figure 19: Variável para o número de bins

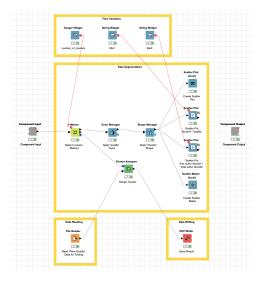


Figure 20: Variáveis para o número de clusters e os títulos dos gráficos

6.1 Produzir o workflow de maneira a que seja possível visualizar, numa única página, todos os componentes visuais implementados;

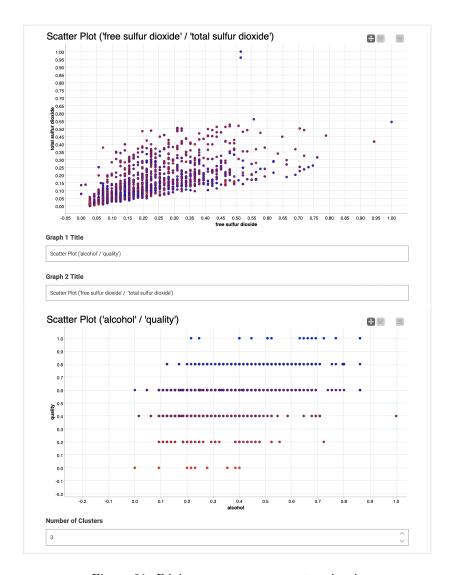


Figure 21: Página com os componentes visuais

# 7.1 Experimentar, avaliar e comparar outros métodos de segmentação.

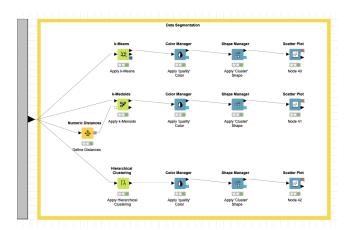


Figure 22: Metanodos de Segmentação

#### 7.1.1 Particionamento

Método k-Means: Apesar de ser relativamente eficiente e terminar com ótimos locais, apenas é aplicável quando é possível calcular a média, necessita da identificação do número de segmentos à priori, é incapaz de lidar com ruído e é inadequado para a determinação de segmentos côncavos.

Método k-Menoids: Apesar de apresentar maior robustez relativamente à presença de dados ruidosos comparativamente ao método k-Means, a qualidade dos resultados diminui quanto maior a dimensão dos conjuntos de dados.

#### 7.1.2 Hierarquização

Comparativamente ao método k-Means, apresenta melhor resultados e não necessita da especificação do número de segmentos. Ao contrário do particionamento, traduz alguma organização dos segmentos em vez de um simples conjunto de segmentos. Contudo, apresenta dificuldades com o aumento de atributos ou objetos.

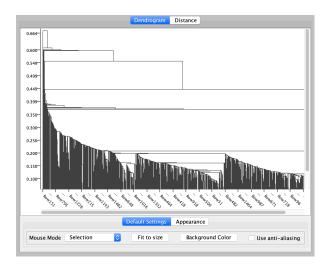


Figure 23: Dendograma

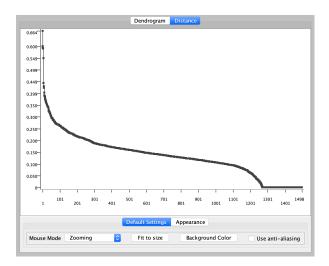


Figure 24: Visualização da distância